

# Manoel de Barros – Singular, tão singular

Ó passar-se invisível pela alma da alameda de casas  
espaçosas  
Imaginando a feição ideal dentro de cada uma!

Ir recebendo um pouco de poesia no peito  
Sem lembranças do mundo, sem começo...  
Chegar ao fim sem saber que passou  
Tranquilo como as casas,  
Cheio de aroma como os jardins.  
Desaparecer.  
Não contar nada a ninguém.  
Não tentar um poema.  
Nem olhar o nome na placa.  
Esquecer.  
Invisível, deixar apenas que a emoção perdure  
Fique na nossa vida fresca e incompreensível  
Um mistério suave alisando para sempre o coração.

**Manoel de Barros, Poesia completa**